

PT SE PREPARA PARA 2024



Ricardo Stuckert/PR

Conferência Eleitoral Marco Aurélio Garcia, organizada pelo Partido dos Trabalhadores e pela Fundação Perseu Abramo, em Brasília, superou as expectativas e recebeu mais de 5 mil pessoas de todo o Brasil.

focus
BRASIL

Fundação Perseu Abramo 12 de Dezembro de 2023 Nº 124

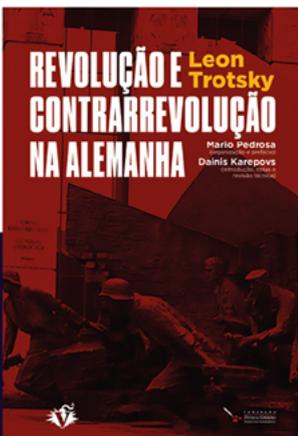
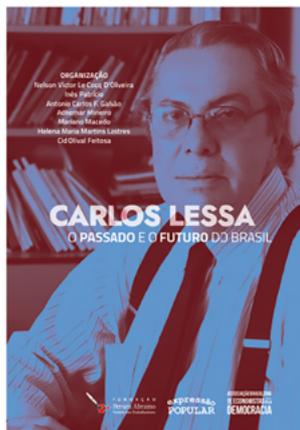
Leia a resolução do Partido dos Trabalhadores

Destaques da Conferência Eleitoral 2024

Discursos de Lula, Gleisi e Paulo Okamoto

Mesas: destaques de debates da FPA

CONHEÇA A FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO



27 ANOS PRODUZINDO CONHECIMENTO E FORMAÇÃO POLÍTICA

Fundação Perseu Abramo | Formação | Publicações | Memória | Teoria e Debate | Acervo Social | Observa BR

ASSINE

POLÍTICA | ECONOMIA | CULTURA | MEIO AMBIENTE | PÚBLICO | INTERNACIONAL | SOCIAL | PERIFÉRIAS | PODCAST | VÍDEOS | AGENCIA

formação FPA CLIQUE AQUI E ACESSO Nossos Cursos

REVOLUÇÃO E CONTRARREVOLUÇÃO NA ALEMANHA Leon Trotsky Mario Pedrosa Dainis Karepovs

LANÇAMENTOS
Revolução e Contrarrevolução na Alemanha da redação

Conteúdo recente

- HOMENAGEM**
Wladimir Pomar presente, agora e sempre!
Valter Pomar
- HOMENAGEM**
Wladimir Pomar: perdemos um valoroso militante da esquerda brasileira
Diretor(a) Executiva da FPA
- POLÍTICA**
CASB divulga nomes do conselho
- LANÇAMENTOS**
Revolução e Contrarrevolução na Alemanha
- INTERNACIONAL**
Janela Internacional: os 50 anos do golpe no Chile
- PERIFÉRIAS**
Painel de Dados das periferias desenha desigualdades em gráficos e mapas
- POLÍTICA**
Presidente Lula sanciona três leis para proteger a vida das brasileiras
Agência PT de notícias
- PERIFÉRIAS**
Reconexão reúne conselho, coletivos, ministérios e chega ao presidente Lula
da redação

Leia mais

Publicações

- Revista Reconexão Periferias - maio 2023
- VIVER POR CONTA PRÓPRIA

■ **ACOMPANHE NOSSOS CANAIS E RECEBA NOSSAS PUBLICAÇÕES!**



www.fpabramo.org.br



[@fpabramo](https://twitter.com/fpabramo)



[Fundação Perseu Abramo](https://www.youtube.com/fundacaoperseuabramo)



[@fpabramo](https://www.instagram.com/fpabramo)



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

O RENASCIMENTO DE MARX

ORGANIZADO POR MARCELLO MUSTO

adquira seu exemplar em: autonomialiteraria.com.br



focus
BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: Pedro Camarão

Edição: Guto Alves

Diagramação: Nathalie Nascimento

Colaboradores: Bia Abramo, Fernanda Estima,
Fernanda Otero, Guto Alves, Isaías Dalle



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva
Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar,
Valter Pomar e Virgílio Guimarães

CONSELHO CURADOR

Presidenta: Eleonora Menicucci

Conselheiros: Ana Carolina Moura Melo Dartora, Ana Maria
de Carvalho Fontenele, Arthur Chioro, Azilton Ferreira
Viana, Camila Vieira dos Santos, Celso Luiz Nunes Amorim,
Dilson de Moura Peixoto Filho, Eliane Aquino Custódio,
Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque,
Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel,
Fernando Dantas Ferro, Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada
Lopes, José Roberto Paludo, José Zunga Alves de Lima,
Laís Wendel Abramo, Luciano Cartaxo Pires de Sá, Luiza
Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Georges
Bonduki, Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade Nacif,
Sandra Maria Sales Fagundes, Sergio Nobre, Tereza Helena
Gabrielli Barreto, Vladimir de Paula Brito.

SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),
Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia
e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves
das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França
Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas
(Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane
Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo
(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína
Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres),
Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio
Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares
Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência),
Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e
Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

CONTATOS

webmaster@fpabramo.org.br

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana
São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

CONTRIBUA COM A REVISTA REVISTA RECONEXÃO PERIFERIAS

Convidamos ativistas, coletivos e movimentos para contribuírem
com a Revista Reconexão Periferias de fevereiro.

O tema do mês será sobre as ruas, como espaços de disputa,
defesa da democracia e também alegria, nas festas populares
do carnaval. **Textos, artigos, fotos, ilustrações, poemas e toda
forma de expressão que possa estar consolidada na Revista
são bem vindos!**

Envie um e-mail para estudosperiferias@gmail.com para maiores informações.

SERÁ MUITO LEGAL TER A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS!



REVISTA
RECONEXÃO
PERIFERIAS



2024: ORGANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO

Uma sequência de anúncios e êxitos para o Partido dos Trabalhadores neste final de ano. No último final de semana, aconteceu em Brasília a Conferência Eleitoral Marco Aurélio Garcia, uma parceria do PT com a Fundação Perseu Abramo, representada no ato de abertura pela presença de seu presidente, Paulo Okamoto.

RESOLUÇÃO Texto aprovado pelo Diretório Nacional

Página 05

2024 PT se prepara para eleições municipais

Página 09

LULA Discurso do presidente na Conferência

Página 13

GLEISI Destaques da fala da presidente Gleisi

Página 14

OKAMOTTO Presidente da FPA fala em conhecimento e responsabilidade

Página 16

BALANÇO Secretário-geral, Henrique Fontana avalia

conferência

Página 18

EM DEBATE Cobertura de mesas organizadas pela FPA

Página 18

PERIFERIAS Conferência tem pré-lançamento de livro da FPA

Página 29



Sergio Dias



RESOLUÇÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

O terceiro governo do presidente Lula completa um ano, marcado pela defesa da democracia, pela reconstrução das políticas públicas de interesse do povo e a reinserção soberana do Brasil no mundo, dentre muitos outros avanços que correspondem aos compromissos assumidos na histórica campanha presidencial de 2022.

O cenário que herdamos de um desgoverno ultraliberal e de extrema-direita permanece desafiador, especialmente em relação à necessária retomada do crescimento econômico, mas é inegável que caminhamos em direção a um país melhor e mais justo.

Para alcançar o êxito nesta jornada, é necessário concretizar nossos compromissos com a imensa maioria da população e reforçar o enfrentamento político

cotidiano com a extrema-direita e os adversários do desenvolvimento do país que, mesmo derrotados nas urnas, seguem organizados e ativos. É necessário organizar e mobilizar o povo para fazer com que o Estado brasileiro garanta os direitos básicos e essenciais da imensa maioria da população, dando apoio ao governo Lula para fazer as mudanças que o país precisa. O êxito do governo Lula é decisivo, tanto para a batalha que travamos contra a direita tradicional, quanto para a batalha que travamos contra a extrema-direita.

Antes mesmo de assumir o governo, o presidente Lula cumpriu o mais urgente dos compromissos com o povo, aprovando no Congresso, em dezembro passado, a PEC da Transição, que viabilizou o financiamento do Bolsa Família e de inúmeros outros programas e investimentos para melhorar a vida do povo.

Apesar de todas as dificuldades e dos inegáveis custos políticos daquela iniciativa, não seria justo pedir paciência a milhões de famílias que ficariam totalmente desamparadas com a redução de alcance do maior programa de distribuição de renda do mundo, criado e consolidado nos governos do PT. Além do Bolsa Família ampliado, acrescentando R\$ 150 para cada criança de até 6 anos e R\$50,00 para cada adolescente, de imediato Lula garantiu o reajuste real do salário mínimo, que em janeiro próximo terá mais R\$ 100,00 de aumento, a nova faixa de isenção do IR para quem ganha até 2 salários mínimos e o programa Desenrola, para renegociar as dívidas das famílias endividadadas.

As primeiras medidas do governo, desde o dia da posse, visaram à reconstrução das instâncias democráticas de formulação e execução de políticas públicas

interditadas pela extrema-direita. Foram recriados e revitalizados o Ministério da Mulher, Ministério da Igualdade Racial, Ministério dos Direitos Humanos, Ministério da Cultura e Ministério do Desenvolvimento Agrário. E foi criado o Ministério dos Povos Indígenas, reconhecimento inédito dos direitos de uma população espoliada ao longo de cinco séculos. Além de corrigir o obscurantismo do governo anterior, em seu primeiro dia Lula também revogou os criminosos atos de Bolsonaro que liberavam a venda e posse de armas letais no país.

Os inequívocos sinais de mudança, nos atos inaugurais do governo, foram respondidos pela extrema-direita com a violenta tentativa de golpe em 8 de janeiro. A agressão à democracia foi frustrada pela pronta e enérgica reação das instituições e da sociedade civil, liderada pelo presidente Lula em conjunto com os demais poderes da República. Foi a segunda derrota dos extremistas em seguida às eleições. O fato de eles permanecerem mobilizados contra o país, quase um ano depois, impõe a necessidade de responsabilizar e punir, de maneira firme e pedagógica, os comandantes políticos do golpismo, civis e militares, a começar por Jair Bolsonaro, para que nunca mais voltem a ameaçar a democracia. Como afirmou o presidente Lula em seu discurso de posse no Congresso, o Brasil quer democracia para sempre. Não vamos tolerar o golpismo nem o fascismo.

A reconstrução das políticas públicas democráticas trouxe resultados relevantes para o povo neste primeiro ano. São frutos também do resgate da participação social por meio de Conselhos e Conferências Nacionais.

Importante e simbólica, a restauração do Plano Plurianual Participativo inclui o povo no orçamento, mobilizando amplamente a sociedade em consultas públicas presenciais e pela internet. Alguns exemplos dessa orientação democrática de políticas públicas:

- a volta do Mais Médicos e da Farmácia Popular e o Programa Nacional de Redução das Filas nas Cirurgias;
- a Lei da Igualdade Salarial

TERCEIRO GOVERNO DO PRESIDENTE LULA COMPLETA UM ANO MARCADO PELA DEFESA DA DEMOCRACIA E PELA RECONSTRUÇÃO

entre mulheres e homens, o Brasil sem Misoginia, o combate à invisibilidade do trabalho do cuidado e a pensão para órfãos de feminicídio menores de 18 anos;

- a nova Lei de Cotas, que amplia a inclusão de negros, indígenas, pessoas com deficiência física e estudantes de baixa renda nas instituições de ensino, além da retomada de regularização de territórios quilombolas.

- o Novo FIES, o resgate do ENEM, o investimento em educação inclusiva e o Fundo de Bolsas para manutenção de alunos

no ensino médio;

- o Novo Viver Sem Limite, para garantir direitos de pessoas com deficiência;

- a reconstrução e investimento nos organismos de proteção ambiental, que já reduziram em mais de 20% o desmatamento na Amazônia;

- a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento Cultural; a retomada da política de garantia dos direitos territoriais dos indígenas, depois de cinco anos sem demarcações;

- a retomada do Programa de Aquisição de Alimentos e de outros incentivos à agricultura familiar e à produção e consumo de alimentos saudáveis.

Apesar dos esforços assassinos do governo Bolsonaro, a pandemia da Covid 19 foi detida pelo Sistema Único de Saúde. Coerente com isso, o PT vai continuar lutando para ampliar e aperfeiçoar o SUS, combatendo a mercantilização da saúde, a terceirização de serviços inerentes ao setor público e as tentativas de alterar o piso constitucional da Saúde.

O piso constitucional da Saúde e o da Educação, a política de elevação do salário-mínimo e a previdência pública são políticas civilizatórias. Não aceitamos que - a pretexto de "aperfeiçoar" as regras de cálculo - se abra caminho para alterar as regras atualmente vigentes.

Devemos desconstruir e enfrentar completamente a herança deixada pelo bolsonarismo na área da educação, a começar pelas políticas do chamado Novo Ensino Médio e das escolas cívico-militares. Mas é preciso ir além disso. Devemos usar os próximos três anos de governo Lula para fortalecer o sistema público em todos os níveis.

Medidas como o reajuste real

do salário mínimo, que terá incremento superior a R\$ 100 no próximo ano, a redução do imposto de renda com ampliação da faixa de trabalhadores isentos e o Desenrola Brasil, junto com a ampliação do Bolsa Família, aumentaram efetivamente a renda da ampla maioria da população, outro compromisso histórico do PT e da campanha presidencial. Junto a isso, a queda da inflação, com redução dos preços de alimentos e combustíveis, a retomada de milhares de obras paralisadas por Bolsonaro, dos financiamentos do BNDES e dos investimentos da Petrobras, sem dúvida contribuíram para que o crescimento do PIB este ano fique na faixa dos 3%. O resultado é bem superior aos menos de 1% estimados desde o início do ano pelo mercado e maior do que foi o resultado de Bolsonaro no último ano e na média de seu governo. O Novo PAC aponta para intensa retomada de obras, com investimentos públicos e geração de empregos. O PIB só não foi maior por causa da deletéria política de juros do Banco Central "independente".

Do ponto de vista estratégico, programático e histórico, o governo Lula fará toda a diferença à medida em que contribua para desencadear um ciclo de desenvolvimento, com ampliação das liberdades democráticas, do bem-estar social, da soberania nacional e da integração regional. Mas para que isto aconteça, este ciclo de desenvolvimento deve, entre outras mudanças, superar nossa condição primário-exportadora e prisioneira do capital financeiro. Isso, por sua vez, exige que o Estado brasileiro amplie substancialmente o investimento público e o apoio ao desenvolvimento da indústria brasileira.

Para que essa trajetória de crescimento econômico se confirme e amplie nos próximos anos, é essencial superarmos a trava imposta pela política monetária da direção do Banco Central. Indicado por Jair Bolsonaro e pelo igualmente deletério ex-ministro Paulo Guedes, o ainda presidente do BC, Roberto Campos Neto, mantém com seus diretores a maior taxa de juros do planeta, sem que haja nenhuma justificativa plausível para

A RECONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS TROUXE RESULTADOS RELEVANTES PARA O POVO NESTE PRIMEIRO ANO

essa barbaridade. A política de juros contracionista foi derrotada nas urnas em 2022, mas sobrevive como um prolongamento do governo anterior, sabotando o crescimento, a retomada do crédito e dos investimentos que o país precisa e tem condições de realizar num ambiente de racionalidade.

O ciclo de desenvolvimento que defendemos tem como um de seus objetivos converter o Brasil em uma potência industrial e tecnológica. Para atingir este propósito, em particular a

reindustrialização, será preciso combinar em medida adequada o investimento estrangeiro e nacional, o investimento privado e público, a grande e a pequena empresa. Entretanto, não há dúvida acerca do protagonismo estatal, não apenas em outros ciclos, mas principalmente no ciclo de desenvolvimento democrático e popular que almejamos. Neste sentido, devemos aprofundar a reconstrução do papel estratégico da Petrobras no desenvolvimento do país e seguir nos esforços para recuperar o controle público da Eletrobrás, entre outras empresas estatais que foram e seguem sendo vítimas da sanha neoliberal privatista.

Não devemos esquecer que o Banco Central não pode continuar sendo o defensor dos interesses do grande capital financeiro. Foi graças à credibilidade de Lula, e apesar do BC de Campos Neto, que a inflação caiu e está sob controle, o emprego aumentou, a renda da população melhorou. Temos ainda reservas internacionais de US\$ 350 bilhões, reforçadas no atual governo, que nos protegem de eventuais choques externos. Não faz nenhum sentido, neste cenário, a pressão por arrocho fiscal exercida pelo comando do BC, rentistas e seus porta-vozes na mídia e no mercado. O Brasil precisa se libertar, urgentemente, da ditadura do BC "independente" e do austericídio fiscal, ou não teremos como responder às necessidades do país.

Ao longo do ano, Lula também liderou, com muito êxito, a recuperação do protagonismo do Brasil nas relações internacionais, superando o isolacionismo de Bolsonaro, seu negacionismo na questão ambiental e sua vassalagem aos EUA, que tantas portas fecharam para nossa di-

plomacia e nosso comércio exterior. A retomada de relações com países estigmatizados por Bolsonaro, o retorno do Mercosul, novos acordos comerciais, a atração de investimentos externos e da cooperação para proteger a Amazônia são resultados concretos desta mudança. Mais do que reinserir o Brasil no mapa mundial, o presidente incidiu sobre a agenda global nos temas da crise climática, do combate à fome e à pobreza e de uma necessária reforma multilateralista nas relações entre países e povos. A retomada das relações soberanas com o mundo foi decisiva para o resgate de mais de 1.700 brasileiros e brasileiras sob ameaça na Palestina e em Israel. A presidência brasileira no Conselho de Segurança da ONU, em outubro, produziu inédita concertação de países em torno de uma solução política frente ao massacre do povo palestino, ao mesmo tempo em que expôs a falência dos atuais mecanismos de governança global.

Da mesma forma que nossa política externa segue uma diretriz clara, correspondente a seu sucesso, é necessário ter nitidez nas relações com as instituições e forças políticas internas do Brasil. Voltamos ao governo, numa eleição duríssima, enfrentando um adversário sem escrúpulos, que dissipou mais de R\$ 300 bilhões de recursos públicos na tentativa de se reeleger; que ordenou uma indústria de mentiras nas redes sociais e setores da mídia; mobilizou patrões para constringer o voto de trabalhadores; corrompeu chefes de instituições policiais para impedir o trânsito de eleitores de Lula; associou-se a comandantes militares desonrados para ameaçar e contestar o processo eleitoral

em que foi derrotado. Vencer, naquelas circunstâncias, foi tarefa gigantesca.

Vencemos numa campanha de frente ampla, para fazer um governo de coalizão, mas é inegável que nosso campo político permanece minoritário no Congresso Nacional. As forças conservadoras e fisiológicas do chamado Centrão, fortalecido pela absurda norma do orçamento impositivo num regime presidencialista, exercem influência desmedida sobre o Legislativo e o Executivo, atrasando, constringendo e até tentando deformar a agenda política vitoriosa na eleição presidencial. O governo, coerentemente com nosso compromisso democrático, respeita a legitimidade de um Congresso igualmente eleito pelo povo. É urgente, no entanto, nos organizarmos politicamente para alterar esta correlação de forças, o que só se dará pela conscientização e mobilização daqueles e daquelas que representamos e defendemos.

É necessário um esforço conjunto, de nossos dirigentes e ministros, dos nossos aliados na política e na sociedade, para levar à população o conteúdo político-transformador das mudanças e da reconstrução do país. Isso se faz por meio de uma clara estratégia de comunicação política, que precisamos reforçar cada vez mais, mas se faz também essencialmente pela disputa política cotidiana, denunciando as mentiras e falando as verdades sobre nós e nossos adversários.

É tarefa do PT, de nossos dirigentes e militantes, seguir incidindo sobre a elaboração e implantação de políticas públicas em todos os setores, inclusive sobre temas como Segurança Pública e o papel da Forças Ar-

madas, que não devemos tratar como tabus.

É imprescindível fortalecer o diálogo permanente entre os pevistas em posições executivas no governo, as bancadas do partido no Congresso e a direção nacional do partido. O PT é o maior partido do Brasil, com uma militância poderosa, e contamos com a preferência partidária de aproximadamente um terço da população brasileira. É preciso mobilizar esse potencial para fazer a disputa político-ideológica na sociedade em regime permanente. Para isso, é fundamental que o PT reafirme seu programa de transformação social e siga fortalecendo sua estrutura interna e de Comunicação, de modo a promover a formação e a mobilização permanente da sua militância. Entre outros motivos porque, como disse recentemente o presidente Lula, “só a mobilização evita a volta da extrema-direita”.

É nossa tarefa participar ativamente das eleições municipais de 2024, fazendo o embate contra a extrema-direita, para reeleger e aumentar as prefeituras em que estamos hoje, além de ampliar expressivamente nossa base de vereadores e vereadoras, incentivando a participação de mulheres, negros, jovens e LGBTQI+. É a partir da disputa nos municípios e da organização popular que poderemos contribuir, no próximo ano, para organizar e consolidar a base popular necessária para mudar a correlação de forças políticas e mudar o Brasil.

Viva o Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras!

Viva o Povo Brasileiro!

Brasília, 8 de dezembro de 2023



PT SE PREPARA PARA 2024

Conferência supera expectativas e fortalece o PT para as eleições de 2024 em evento que homenageou Marco Aurélio Garcia. Encontro aconteceu em Brasília de 8 a 12 de dezembro e foi marcado pelos debates de temas cruciais para o próximo ano e a fala do presidente Lula na mesa de abertura

Com abertura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Conferência Eleitoral e Programa de Governo PT 2024 Marco Aurélio Garcia, organizada no Centro de Convenção Ulysses Guimarães, em Brasília, fecha o ano de 2023 dando as condições necessárias para que o projeto do PT saia vencedor das urnas e reafirme

as condições políticas e as bases populares para as mudanças que virão a ser implementadas pelo governo Lula.

Bastante concorrida, a conferência, organizada pelo PT e pela Fundação Perseu Abramo (FPA), contou com mais de 5 mil inscrições e reúne, até este sábado (9), dirigentes, militantes e pré-candidatos do partido de todas as unidades da federação. O obje-

tivo é dar as condições e as ferramentas necessárias para que o projeto do PT saia vencedor das eleições municipais de 2024.

Segundo a presidenta Nacional do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PT-PR), o encontro consolida a estratégia eleitoral do PT para a disputa municipal de 2024 e a derrota do bolsonarismo, com chapas fortes que representem a diversidade bra-

sileira, respaldadas com ampla participação de mulheres, negros, jovens e LGBTs.

“Ao longo de 2023, dialogamos com dirigentes e aliados da Federação Brasil da Esperança para a construção de candidaturas vitoriosas em importantes capitais e municípios brasileiros. Agora, nesta sexta e sábado faremos um grande debate com ministros do governo do presidente Lula e dirigentes do PT. Também apresentaremos as ferramentas para disputar com sucesso as eleições municipais de 2024”, afirma a presidenta Gleisi.

A secretária Nacional de Finanças e Planejamento, Gleide Andrade, disse que a Conferência Eleitoral será um momento de grande imersão do PT com seus pré-candidatos e pré-candidatas do próximo ano.

“Nestes dois dias, além de debates e importantes informações sobre realizações do governo Lula, vamos orientar nossos pré-candidatos sobre como montar um programa de governo e definir estratégia de comunicação que atenda às pequenas, médias e grandes cidades”, comentou Gleide.

A conferência eleitoral esgotou, antecipadamente, as inscrições de dirigentes, militantes e pré-candidatos do PT de todos os estados brasileiros. Pensada inicialmente para receber 2 mil pessoas, acabou registrando 5,3 mil inscritos, que vieram de todos os estados brasileiros.

Ainda segundo Gleisi Hofmann, a conferência deixou uma importante mensagem: “A de que estamos atentos e mobilizados para a disputa eleitoral de 2024. Achamos que ela é importante, queremos eleger muitos vereadores e vereadoras, prefeitos e prefeitas, tanto do PT quanto do nosso campo político”, ressaltou.

Gleisi destacou ainda a pre-

Sergio Dias



SUCESSO - O público superou as expectativas e ultrapassou o número de 5 mil participantes da Conferência, com caravanas de todo o país

sença dos membros do partido que hoje são ministros do governo Lula. Segundo ela, é muito importante esse encontro com a militância, verdadeira base de sustentação do Partido dos Trabalhadores.

“Quero agradecer muito a vinda de todos os ministros do PT, que foram solícitos e vieram fazer o debate com a militância. O pessoal quer ter a oportunidade de falar, de discutir. Essa é a riqueza do PT. Se nós estamos vivos até hoje, se enfrentamos tudo que enfrentamos e conseguimos chegar à Presidência da República, tem a ver com isso, com esse partido vivo, que discute, que debate, que não tem problema com isso. É um partido democrático”, analisou.

A avaliação positiva pôde ser conferida também entre os participantes, que lotaram as salas de debate com muita sede de participação e levaram as discussões e trocas de experiência também para os corredores e outros espaços do Centro de Convenções.

Brasília se transformou, em dois dias, num retrato da diversidade existente dentro do PT, que é a diversidade que forma essa nação chamada Brasil. Em vários sotaques, o que se ouvia

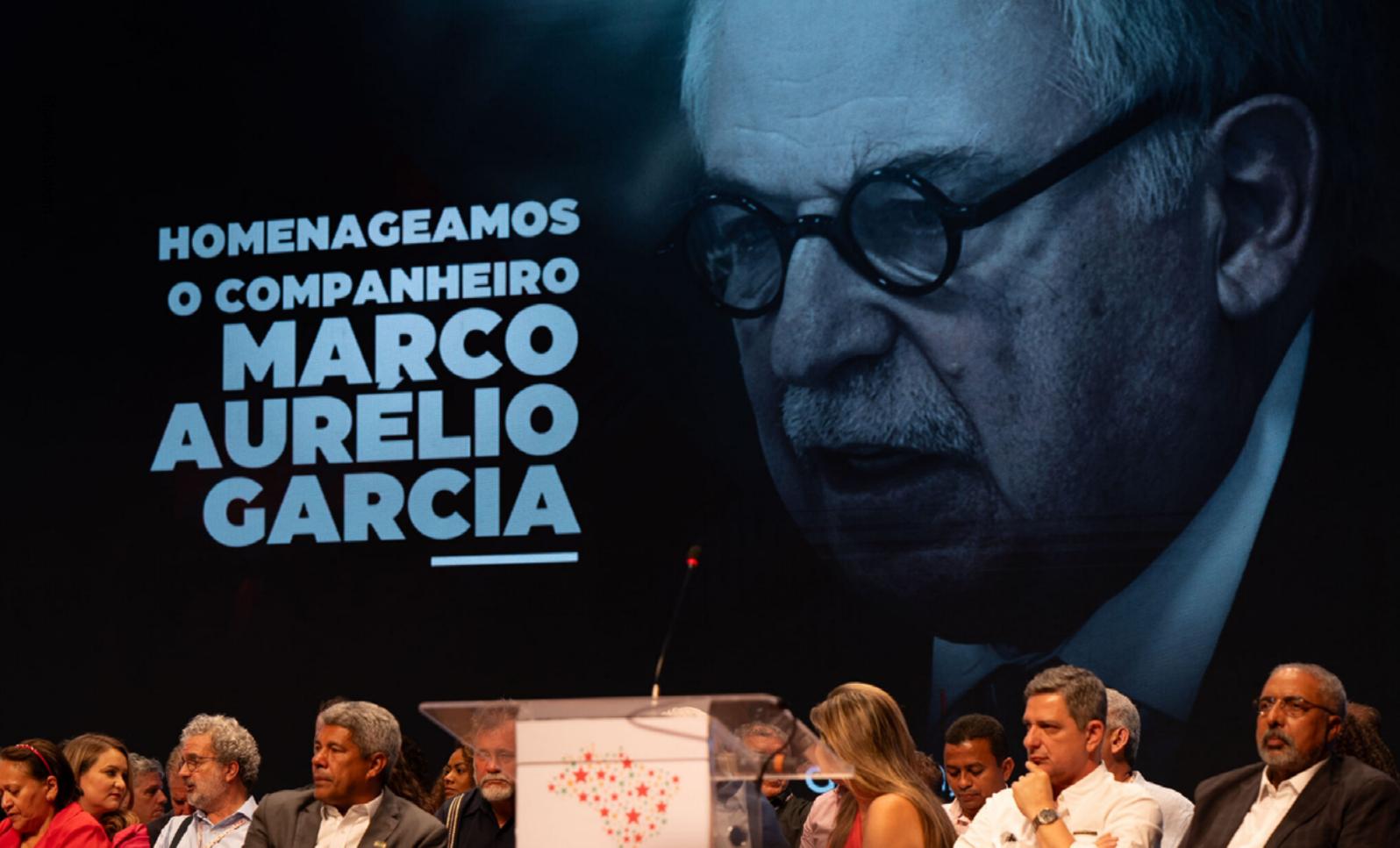
era um só discurso: o da vontade de construir um país mais justo, mais democrático e mais soberano.

A Fundação Perseu Abramo foi fundamental para a organização do evento, especialmente na construção de mesas que debateram projetos do modo petista de governar para os desafios postos em 2024. Em sua fala de abertura, o presidente da FPA, Paulo Okamoto, ressaltou o histórico do partido e lembrou do companheiro homenageado no nome do encontro deste ano.

“Vocês perceberam que esse partido tem história. Quando eu vejo a homenagem dessa Conferência ao nosso companheiro Marco Aurélio Garcia, eu fico pensando na grande responsabilidade que cada um e cada uma de vocês tem pela frente”, disse Okamoto aos presentes.

Nos dias 8 e 9 de dezembro, o Centro de Convenções Ulisses Guimarães recebeu as muitas mesas organizadas pela Fundação Perseu Abramo, que tiveram temas variados e amplos, no sentido de que candidatos e candidatas das próximas eleições ouvissem e discutissem, num grande momento de preparação para o pleito que se avizinha.

HOMENAGEAMOS O COMPANHEIRO MARCO AURELIO GARCIA



Durante a mesa intitulada Como Construir Vitórias Eleitorais - Relato de Experiências de Sucesso os governadores Elmano de Freitas (Ceará), Fátima Bezerra (Rio Grande do Norte) e Rafael Fonteles (Piauí), como parte dos debates coordenados pelo secretário-geral do partido, Henrique Fontana.

Durante os debates da mesa, os governadores deram depoimentos sobre como entraram na política e as eleições que disputaram. Escassez de recursos financeiros, articulações dentro do partido, alianças, mobilização da militância, comunicação com os eleitores, derrotas e vitórias foram alguns dos temas abordados.

Fátima Bezerra, por exemplo, falou, entre outros pontos, de sua origem como professora e pedagoga e das dificuldades enfrentadas em disputas eleitorais com as oligarquias políticas do Rio Grande do Norte. Reeleita governadora em primeiro turno, em 2022, ela deu um forte incentivo aos participantes da confe-

rência.

“É um outro tempo, companheiros e companheiras. Vamos mostrar nossa cara, vamos sem medo. Porque nós vamos sair dessas eleições com um resultado vitorioso. O PT tem que mostrar sua cara. Quanto mais candidaturas próprias o PT tiver, melhor. Mas, também, temos que ter sabedoria. O que, de repente, nos remete à composição com os nossos aliados que têm compromisso com a democracia, mas, repito, vai ser uma eleição emblemática, e eu estou muito animada, a começar pelo Rio Grande do Norte”, disse a governadora.

Já um dos assuntos abordados por Rafael Fonteles foi a diferença entre as eleições. Segundo ele, o candidato a governador, deputado ou senador leva vantagem quando é aliado do presidente da República, já que o pleito estadual coincide com o presidencial. Já no caso da disputa municipal, que ocorre dois anos depois, isoladamente, a situação já é mais difícil.

Elmano de Freitas, por sua vez, ressaltou, entre outros pontos, a necessidade de alinhamento das políticas públicas nos planos nacional, estadual e municipal e de os candidatos comunicarem adequadamente aos eleitores sobre a importância das ações do governo Lula para a melhoria das cidades e das condições de vida da população.

De acordo com o secretário-geral do PT, Henrique Fontana, os futuros candidatos do PT terão ao seu lado as realizações do governo Lula, que não só surpreendeu com resultados muito acima dos esperados este ano como continuará fazendo entregas importantes em 2024.

Fontana ressaltou a importância de todos os simpatizantes e militantes do partido assistirem com atenção ao discurso feito pelo presidente Lula no ato de abertura da conferência. “Foi uma aula de preparação, de recados corretos, de como a gente renova o partido, de como a gente tem que enfrentar uma eleição”, analisou.



LULA: “O PT PODERÁ CONQUISTAR UMA VITÓRIA EXTRAORDINÁRIA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS”

Lula convoca a militância ao embate político e ideológico com os adversários “para mostrar a diferença dos projetos de cidades que cada um de vocês vai construir”

O presidente Lula participou, nesta sexta-feira (8), em Brasília, da abertura da Conferência Eleitoral e Programa de Governo PT 2024. Marco Aurélio Garcia, que discute formas de potencializar os pré-candidatos para as disputas municipais do ano que vem. Lula prometeu ser “um bom cabo eleitoral”, através das realizações do governo, mas alertou para a necessidade de uma maior conexão do PT com as massas populares.

Nesse sentido, ele disse ser importante, por exemplo, que a diversidade esteja presente na composição das chapas eleitorais, para que se tenha a “cara da sociedade brasileira”. Também defendeu que a militância procure conversar com os cidadãos, estejam onde eles estiverem, para falar da importância do projeto do PT para o município e a melhoria das condições de vida da população.

“Eu prometo ser um bom cabo eleitoral, fazendo as coisas corretas para vocês sentirem orgulho do que está acontecen-

do no Brasil. E posso dizer para vocês, em nome de todo o governo: a gente não vai falhar, a gente não vai errar. A gente vai, mais uma vez, ser motivo de orgulho das mudanças positivas que vão acontecer nesse país”, disse Lula.

Ele acrescentou que o PT poderá conquistar uma “extraordinária vitória” nas próximas eleições, mas observou: “Isso depende exclusivamente da capacidade nossa de fazer campanha, de fazer aliança e escolher os melhores para nos representar. O que depender de mim pessoalmente, eu tenho certeza de que o que depender da Gleisi [Hoffmann], o que depender dos vários ministros, vocês podem saber que podem contar conosco”, disse.

No discurso, Lula avaliou que as eleições municipais vão oportunamente o PT ao fascismo bolsonarista e que, por essa razão, é necessário que o partido construa uma boa narrativa para defender, junto aos eleitores, as realizações do governo federal.

“Só o Banco do Brasil emprestou mais dinheiro neste ano

do que nos quatro anos de Bolsonaro. Só a Caixa Econômica, em dezembro, tinha dobrado o dinheiro que o Bolsonaro emprestou em quatro anos. Só o ministro dos Transportes, este ano, teve um bilhão a mais do que os vinte milhões que o Bolsonaro teve no mandato de quatro anos. Na Ciência e Tecnologia, só de bolsa a gente investiu quatro vezes mais que ele em um ano”, pontuou.

Lula disse ainda que os candidatos do partido terão “muito orgulho” de conversarem com os eleitores sobre as realizações do governo. “Eu digo para vocês que não tem nenhum governo, em nenhum país, que, em tão pouco tempo, conseguiu fazer o que nós fizemos nesses primeiros 12 meses de governo”, disse Lula.

Ele acrescentou que, como os 12 primeiros meses de governo foram dedicados à reconstrução de dezenas de políticas públicas que haviam sido destruídas por Bolsonaro, os frutos começarão a ser colhidos já no próximo ano, quando se darão as eleições municipais.



GLEISI: CRESCIMENTO ECONÔMICO E LUTA CONTRA A EXTREMA DIREITA SÃO PRIORIDADES

Ao discursar na Conferência Eleitoral PT 2024, Gleisi Hoffmann lembra que o partido e o governo Lula existem para melhorar a vida do povo e conclama a militância para derrotar definitivamente o bolsonarismo

A presidenta nacional do PT, Gleisi Hoffmann, defendeu, nesta sexta-feira (8), em Brasília, que a defesa do crescimento econômico para melhorar a vida do povo brasileiro e o enfrentamento da extrema direita devem ser prioridade para o partido desde já e ao longo dos próximos anos. Ela discursou no ato político de abertura da Conferência Eleitoral PT 2024, que ocorre até sábado em Brasília.

Ao iniciar sua fala (leia a íntegra abaixo), Gleisi saudou a militância petista e o presidente Lula, também presente no evento, e celebrou os muitos feitos alcançados neste primeiro ano de governo, como a retomada de importantes programas sociais, as ações de inclusão e promoção da diversidade e a adoção de medidas que impulsionaram a economia e garantiram mais renda à classe trabalhadora, apesar da sabotagem conduzida pelo presidente do Banco Central, o bolsonarista Roberto Campos Neto. E, então, falou da importância de se trabalhar pelo crescimento econômico. “O centro de nossa política, da que o senhor está levando a cabo no governo”, disse, dirigindo-se a Lula, “é o desenvolvimento do nosso país para melhorar a vida de nossa gente. Por isso o centro do nosso debate e de empenho de nossas forças deve ser em uma meta sim: a meta de crescimento eco-

nômico”.

E essa meta, ressaltou, se atinge com investimentos públicos orientados para o desenvolvimento do país, sem contingenciamentos desnecessários. “O país tem fundamentos macroeconômicos sólidos, principalmente pela herança de nossos governos anteriores. Não precisamos prestar contas ao mercado, precisamos prestar contas ao povo brasileiro!”

A presidenta apontou ainda uma segunda prioridade: a luta contra extrema direita, para que o bolsonarismo seja definitivamente derrotado. “Precisamos enfrentar essa gente. Com a extrema direita não se brinca. Não se dá anistia”, disse, defendendo que Jair Bolsonaro cumpra pena pelos crimes que cometeu.

Esse enfrentamento, prosseguiu, se dá por meio de mobilização constante. “Nós derrotamos o Bolsonaro, mas ainda temos de derrotar o bolsonarismo! E vamos fazê-lo. Temos de novamente fortalecer nossa presença nas redes sociais e nos reorganizarmos territorialmente. Os velhos e bons comitês de luta devem voltar à cena.”

E a luta já começou, com a Conferência Eleitoral, que está servindo para preparar o PT para muitas vitórias nas eleições de 2024. “As eleições municipais do próximo ano serão fundamentais para fazermos o embate político contra a extrema direita e as forças do atraso, e para preparar-

mos as bases para a disputa de 2026. Por isso, eleger prefeitos e prefeitas do PT e de nosso campo político é muito importante. Assim como a Federação Brasil da Esperança apresentar chapas de candidaturas a vereadores e vereadoras na maioria dos municípios brasileiros, com muitas mulheres, negros, jovens, LGBTQs. Precisamos crescer nossas representações nas câmaras municipais”, defendeu.

Homenagem a Marco Aurélio Garcia

No início da cerimônia, foi apresentado um vídeo sobre a trajetória do intelectual e um dos fundadores do PT Marco Aurélio Garcia. Falecido em 2017, Garcia é o grande homenageado da conferência.

Coube à secretária nacional de Finanças e Planejamento, Gleide Andrade, apresentar o filme e saudar à militância presente: “Nossa vitória em 2024 começa aqui e começa agora”, disse.

Em seguida, o presidente da Fundação Perseu Abramo, Paulo Okamoto, disse que só um partido como o PT, com história e conhecimento para compartilhar, poderia realizar uma conferência como a realizada em Brasília. E pregou que o motivo de criação do PT nunca seja esquecido: “Defender a classe trabalhadora, defender os mais humildes, para defender aqueles que mais precisam do Estado”.



“PT TEM MUITO CONHECIMENTO A OFERECER”, DESTACA OKAMOTTO

Em discurso, o presidente da Fundação Perseu Abramo Paulo Okamoto exaltou o trabalho da instituição que produz e difunde conhecimento. “Esse partido tem muito conhecimento para entregar aos nossos candidatos e candidatas”, defendeu. “É preciso discutir as nossas deficiências organizativas, políticas e ideológicas, para que possamos ter um partido que nunca, jamais esqueça o porquê e para quem ele foi criado”.

Paulo Okamoto se dirigiu também aos candidatos presentes na conferência para lembrá-los das responsabilidades que têm os que se dispõem a lutar. “Vocês terão que ser os mais bravos lutadores sociais. Vocês vão ter que ter realmente um compromisso forte com o nosso partido, com o Partido dos Trabalhadores”, disse Okamoto.

A seguir, a íntegra do discurso:

Boa noite a todos os companheiros e companheiras.

Antes de começar a falar com vocês, eu gostaria de cumprimentar o companheiro Lula. O nosso Presidente da República, e, em nome dele, cumprimento a todos os políticos aqui presentes, a companheira Gleisi e, em nome dela também cumprimentar todos as companheiras deputadas federais, deputados estaduais, vereadoras e ministras. Cumprimento também o companheiro Geraldo Alckmin, e com ele todos os nossos aliados, parceiros dessa caminhada.

Quem teve a oportunidade de estar hoje, aqui, pela manhã, participando dos eventos feitos pela Fundação Perseu Abramo; feitos pela Escola Nacional do Partido dos Trabalhadores, feitos pela Secretaria Nacional de Formação, pode perceber que esse partido tem muito conhecimento para entregar aos nossos candidatos e candidatas.

Quem teve oportunidade de ouvir a nossa discussão dos vários grupos que fizemos pela manhã? Vocês perceberam que esse partido tem história e esse partido tem história mesmo? Quando eu vejo a homenagem dessa conferência ao nosso companheiro Marco Aurélio Garcia, eu penso na grande responsabilidade que cada um e cada uma de vocês têm pela frente.

Sergio Dias



E é por isso, companheiros e companheiras, que a Fundação Perseu Abramo tem se dedicado a produzir conhecimento, tem se dedicado a difundir conhecimento, tem se dedicado a discutir as nossas deficiências organizativas, políticas e ideológicas, para que possamos ter um partido que nunca, jamais esqueça o porquê e para quem ele foi criado e ele foi criado.

E ele [o PT] é a causa maior da nossa existência para defender a classe trabalhadora, para defender os mais humildes, para defender aqueles que mais precisam do Estado. Portanto, nós teremos que estar muito preparados para levar essa batalha à frente. Nós temos que ter muito conhecimento para levar essa batalha para a frente. Eu tenho certeza de que essa conferência, que a companheira Gleisi teve o prazer de organizar junto com vários companheiros da direção do partido, é, talvez, a maior festa democrática que aconteceu nos últimos anos.

Vocês imaginem a responsa-

bilidade de vocês. Vocês imaginem a visão que nós temos quando a gente percebe que cada militante, cada companheiro e companheira que sair da sua cidade, gastando seus recursos para vir aqui participar desse grande evento, dessa conferência. Portanto, quando vocês forem eleitos - e muitos de vocês serão eleitos - não se esqueçam da responsabilidade de vocês.

Vocês terão que ser, cada um de vocês, o mais responsável dos nossos militantes. Vocês vão ter que ser o exemplo para a nossa sociedade. Vocês terão que ser os mais bravos lutadores sociais. Vocês vão ter que ter realmente um compromisso forte com o nosso partido, com o Partido dos Trabalhadores.

Portanto, eu encerro dizendo para vocês Viva o Partido dos Trabalhadores, viva o Partido dos Trabalhadores, Viva! Viva o povo brasileiro! Muito obrigado, gente!

Paulo Okamoto
9 de dezembro de 2023
Mesa de Abertura da Conferência Eleitoral
Marco Aurélio Garcia



FONTANA: objetivos para 2024 incluem derrotar extrema direita e fortalecer campo progressista

FONTANA: CONFERÊNCIA ELEITORAL FORTALECEU SENTIMENTO DE QUE PT CRESCERÁ EM 2024

Em entrevista à TvPT, secretário-geral Henrique Fontana avalia que encontro motivou pré-candidatos e pré-candidatas a buscar a vitória nas próximas eleições

O secretário-geral do PT, Henrique Fontana, avaliou, nesta terça-feira (12), que a Conferência Eleitoral PT 2024 teve um saldo muito positivo, ao capacitar e estimular os pré-candidatos e pré-candidatas do partido a buscar a vitória nas eleições municipais do próximo ano.

“A avaliação de todos nós é que a conferência foi muito positiva. As pessoas tiveram aces-

so a um conjunto de debates de enorme qualidade. E também foi muito positiva no sentido da motivação. Os pré-candidatos saíram muito empolgados. O que eu mais ouvi foram pedidos para que façamos atividades como essa com mais frequência”, disse Fontana em entrevista ao Jornal PT Brasil, da TvPT, que pode ser assistida no canal do YouTube.

Para ele, a conferência aumentou ainda mais o sentimento de que o PT pode crescer em 2024.

E o fato de a conferência ter sido antecipada para ocorrer ainda em 2023 contribuirá para esse objetivo. “Quando pensamos em fazer a conferência este ano, nossa ideia era transmitir um ritmo para a nossa base social. Quanto antes definirmos as nossas táticas eleitorais, costurarmos as alianças políticas e começarmos a organizar o programa e a campanha, melhor”, explicou.

E o foco, acrescentou, não é apenas eleger prefeitos e prefei-

tas, mas também muitos vereadores e vereadoras, fundamentais para a atualização constante do partido. “É por ali que se começa e se intensifica a renovação do partido”, ponderou.

Como esta será a primeira eleição sem coligação para vereadores, o objetivo é que, em cada cidade, o PT tenha uma chapa completa. “Numa cidade onde se disputam nove vagas, temos o direito de ter 10 candidatos. E queremos preencher essas 10 vagas. E que essas chapas sejam plurais em relação ao que nós representamos, que tenham ali bem representadas candidaturas de pessoas negras, de mulheres, de jovens, distribuídas geograficamente na cidade. Candidaturas que enraízem o partido na vida real de cada uma das cidades brasileiras.”

Três objetivos principais

Fontana ressaltou a importância de todos os simpatizantes e militantes do partido assistirem com atenção ao discurso feito pelo presidente Lula no ato de abertura da conferência. “Foi uma aula de preparação, de recados corretos, de como a gente renova o partido, de como a gente tem que enfrentar uma eleição”, analisou.

De acordo com o secretário-geral, os futuros candidatos do PT terão ao seu lado as realizações do governo Lula, que não só surpreendeu com resultados muito acima dos esperados este ano como continuará fazendo entregas importantes em 2024.

Isso ajudará o partido alcançar três objetivos principais, que foram detalhados por Fontana. “Nossa diretriz número 1 é derrotar os candidatos vinculados a essa extrema direita, a esse movimento fascista de péssima lembrança para o nosso país”, ressaltou.



Sergio Dias

“Segundo, nós temos que construir o fortalecimento da nossa aliança à esquerda, reafirmando muitas candidaturas do PT Brasil a fora, mas também apoiando, em muitos casos, candidaturas do Psol, da Rede, do PCdoB, do PV, do PSB, do PDT, compondo esse campo de aliança prioritário para sustentar o governo do presidente Lula e fortalecer o nosso projeto político de país”, prosseguiu.

Já o terceiro objetivo é “ter um diálogo qualificado com os setores do centro político que votaram e apoiam o presidente Lula”.

Assim, apesar de o PT desejar eleger pessoas do partido, existe a orientação também para que se analise a situação de cada cidade para que se defina a melhor estratégia. Em alguns casos, será melhor apoiar um nome com mais chances de derrotar a extrema direita do que lançar um candidato próprio.

Disputa no dia a dia

Por fim, ele reforçou uma das mensagens trazidas pelo presidente Lula em seu discurso: a importância de atuar na vida real, conversando com as pessoas, em todos os espaços possíveis.

“Não há terreno onde não devamos estar. O presidente trouxe isso muito bem. Nós temos que conversar muito com os evangélicos, por exemplo. Porque, se há uma maioria de evangélicos que votou no nosso adversário na última eleição, é porque está temporariamente capturada por uma lógica que a extrema direita e o bolsonarismo constroem, com muita mentira, muita fake news”.

“Temos que trazer uma parte da sociedade brasileira, que ainda está ali meio confusa, naquele centro político, para um leito de defesa da democracia, de racionalidade”, defendeu.



SEGURANÇA PÚBLICA INTEGRADA DEVE OCUPAR PAPEL CENTRAL NA DISPUTA ELEITORAL

Conduzida pelo diretor de comunicação da FPA, Alberto Cantalice, a mesa 'Construindo uma política de segurança pública nas cidades' apresentou estudos de caso de atuações do PT em municípios como Diadema (SP) e Juiz de Fora (MG)

Tema em grande debate na conjuntura nacional, a segurança pública terá papel determinante para o Partido dos Trabalhadores no pleito das eleições municipais de 2024, defenderam os integrantes da mesa que discutiu o tema durante a Conferência Eleitoral Marco Aurélio Garcia, que aconteceu em Brasília no último final de semana, com participação de delegações petistas de todo o Brasil.

Participaram da mesa Alberto Cantalice, diretor de comunicação da FPA, Adriana Accorsi, deputada federal (GO); Benedito Mariano (Secretário de Segurança Cidadã da cidade de Diadema); Letícia Delgado (Secretária de Segurança Urbana e Cidadania

de Juiz de Fora); Luiz Vecchi (presidente da FENAGUARDAS - Federação Nacional de Sindicatos de Guardas Municipais) e Abdael Ambruster (Coordenador Nacional de Segurança Pública do PT e do NAPP de Segurança Pública da Fundação Perseu Abramo).

"Nós estamos discutindo um plano de segurança pública do PT, porque a gente tem a compreensão de que a esquerda brasileira no geral, e o PT em particular, deve isso para a sociedade brasileira", disse Alberto Cantalice, que tem participado de encontros promovidos pela FPA para discutir o tema junto a especialistas, agentes de segurança e intelectuais.

O objetivo é traçar um caminho para buscar soluções na área

da segurança pública visando não apenas a atuação do governo federal e estruturar plano que deverá ser entregue à presidente do diretório nacional do PT, Gleisi Hoffmann, em março do ano que vem.

"Não adianta a gente dizer assim: esse é um problema dos estados do pacto federativo; e colocar de lado também os municípios e o governo federal", defendeu o diretor. "Se a gente não enfrentar essa pauta de frente, nós vamos marchar com a derrota. A única política pública que envolve 100% da população é a segurança pública, que afeta todas as classes".

Cotada para a prefeitura de Goiânia, a delegada da Polícia Civil Adriana Accorsi se apresentou como a única deputada das

esquerdas da segurança pública na Câmara Federal e que, por isso, enfrenta enorme desafio, mas fez questão de ressaltar que não se sente só,

“Esses companheiros do PT estão ao meu lado sempre. Isso nos dá força, nos deixa encorajados para lutar e enfrentar o momento que a gente vive”, disse a deputada.

“Sempre quis que o PT discutisse a segurança pública, mas nunca conseguimos unir nossas vozes. Hoje somos muitas vozes para construir uma segurança pública cidadã, que signifique a vida das pessoas. Não é à toa que ela está nos primeiros tópicos de preocupação dos brasileiros”, relatou. “Se trata da vida delas, de quem elas amam. Queremos construir um governo humano, que se preocupa com a vida, com as pessoas. Como Cantalice falou, a [política de] segurança que temos hoje sempre foi pautada pela violência, pela ilegalidade – e ela não cuida das pessoas”.

A deputada citou como exemplo a experiência da gestão de segurança pública de Diadema, município de São Paulo governado pelo PT, representado à mesa pelo Secretário Benedito Mariano. “Precisamos pautar essa questão no ano que vem e apresentar para a população a segurança pública nos municípios em parceria com todas as forças de segurança”, defendeu.

A mesa tratou de desmentir uma falácia alimentada pela imprensa corporativa e de setores políticos de que os governos do PT nada fizeram pela segurança pública. “Os conselhos “Os conselhos populares de Segurança foram criados no governo Dilma, por exemplo. Precisamos retomar a transversalidade na discussão com todas as forças policiais, guarda civil metropolitana, pastas de educação, saúde etc”, rei-

vindicou Accorsi.

Menos repressão, mais prevenção

O Secretário de Segurança Cidadã da cidade de Diadema, Benedito Mariano, iniciou sua fala saudando a iniciativa da Fundação Perseu Abramo de promover o debate de tema crucial para o futuro do país ao apresentar um modelo progressista e democrático de segurança.

“O pressuposto para construir esse modelo que idealizamos é assumir que o papel do município é estabelecer políticas públicas de prevenção à violência urbana”, analisou Mariano. “Nosso sistema traz uma cultura repressiva de séculos e a entrada dos municípios pela porta da frente é trazer a prevenção ao sistema autoritário e anacrônico de repressão. Se os municípios assumirem que esse é o papel deles, nós avançaremos muito na construção desse modelo”.

Benedito Mariano apresentou números e experiências de sucesso dessa política que mira a integração de forças e diversas áreas da governança municipal que vise o bem-estar, a sensação de segurança para a população e o investimento nas guardas municipais e forças militares que busquem trabalhar, juntas, com uma política de prevenção, não de repressão.

“A segurança municipal cidadã é uma agenda prioritária do governo de Diadema (José de Filippe Júnior, PT-SP), portanto, o prefeito é o principal gestor da política”, afirmou o secretário do município. “Garantir a sensação de segurança é fundamental. Essa ação é feita pela Guarda Municipal com a Polícia Militar”, explicou. Nos últimos três anos, Diadema fez mais de 1.600 horas de operações conjuntas, com visitas a mais de 10 mil estabeleci-

mentos comerciais de janeiro de 2022 a maio de 2023. “Falam que ação preventiva é enxugar gelo, mas essa é a ação que evita o cetete nos jovens”, destacou.

“O município tem papel estratégico na segurança pública. É possível mudar a realidade da cidade e do território. Se nós acreditarmos nisso, vamos continuar criando experiências exitosas”. A fala do secretário vai no sentido de reconhecer que o Partido dos Trabalhadores tem muitas experiências positivas e exitosas, como em Goiânia (GO), Diadema (SP) e em Juiz de Fora (MG). “Vamos oxigenar esse sistema anacrônico colocando os municípios no patamar que merecem, na porta da frente para salvar vida”, concluiu Benedito Mariano.

Mais um caso de sucesso: Juiz de Fora

Letícia Delgado, secretária de Segurança Urbana e Cidadania de Juiz de Fora (MG), do governo da prefeita Margarida Salomão, também apresentou números e programas exitosos praticados com os princípios da gestão integrada da questão. “Ser secretária é a contemplação da possibilidade de colocar o que você estudou em campo, um desafio interessante”, pontuou Delgado, que é formada em direito e se especializou, com mestrado e doutorado, no papel do município na segurança pública.

“Estamos numa conferência eleitoral. Temos aqui pré-candidatos que têm o desafio de fortalecer o nosso partido e vencer as eleições. São muitas questões postas. E a insegurança é uma das principais questões. As pessoas vão à praia de Copacabana pra se sentir felizes”, comentou a secretária sobre os recentes eventos na praia carioca.

“Quando a insegurança começa, ela é visibilizada. Para discutir

uma sociedade segura temos que ter a previsibilidade de que vou sair de casa e fazer o que preciso, que meu filho vai voltar para casa da escola, a confiança de que tem alguém cuidando delas. A confiança de que o estado está lá e que este lastro de confiança exista”, defendeu.

Para a secretária, o enfrentamento à questão da violência policial não pode nunca ser deixado de lado – um posicionamento histórico do partido. Segundo Leticia, “a violência policial é tão perversa porque ela esgarça a política do estado em virtude da violência institucional”. A secretária defende que, no geral, cidadão eleitor não entende e não conhece o que é o pacto federativo, ele sente a segurança (ou não) e não problematiza a responsabilidade.

“Ele mora na cidade. Ali, a presença mais forte é do prefeito e dos vereadores. Não tem como falar que segurança pública é problema de polícia. Os estados têm uma centralidade, mas é muito mais. O município já faz muito, basta ampliar o olhar ao viés da prevenção”, disse. “Nosso desafio é organizar esse discurso para articular o que dizer. A organização dos marcadores de políticas municipais é um desafio. É onde moramos, onde a gente exerce a cidadania, ali se faz o fortalecimento democrático”, defendeu a secretária

Letícia defende que, para pensar uma cidade segura não se pode pensar somente pela lógica das polícias. Uma gestão que garante o direito à cidade é mais segura em vários sentidos: desde uma praça à iluminação pública, como foi aplicado em Juiz de Fora. “A segurança é um direito social e não temos espaço coletivo de segurança. A saúde avança democraticamente porque ela teve 17 conferências nacionais para criar consensos.

O município precisa trazer para si para explicar a importância da prevenção aos cidadãos em todos os sentidos. Garantir segurança é garantir a vida em sua plenitude.

Ao apresentar ações implementadas em Juiz de Fora, a secretária destacou que para haver uma política consistente é preciso haver espaços coletivos de debate e pensar em recursos para os municípios, pensando sempre em quatro premissa básicas: pactuação social segurança cidadã; observância dos limites das atribuições municipais e construção e fortalecimento de uma identidade da guarda municipal.

O papel das guardas municipais

Representando as forças de segurança no debate, participou da mesa o presidente da FENAGUARDAS – Federação Nacional de Sindicatos de Guardas Municipais, Luiz Vecchi, que defendeu uma melhor compreensão do papel das guardas municipais no debate da segurança pública e a implementação do SUSP, o Sistema Único de Segurança Pública, uma espécie de “SUS” da segurança – o sistema foi aprovado no Congresso e implantado pela Lei nº 13.675/2018.

“A dificuldade de falar em segurança pública com os partidos da esquerda é grande. Ouvimos muito falar de integração, e esse é o cerne da questão”, alegou Vecchi. “Se não tirarmos o SUSP do papel e entrar de cabeça em debates de alto nível na segurança pública, a gente vai fortalecer ainda mais a extrema-direita”.

Vecchi retomou à mesa a discussão sobre o controle da narrativa de segurança pública entre a esquerda e a extrema-direita, analisando ser este um senso comum equivocado, e que aposta nas Guardas Municipais como

uma guarda ainda não dominada por um discurso extremista ligados à bolsonaristas. “Eles vão falar que esse discurso é deles (o de empoderar mais as guardas municipais), mas não é. Eu sou da guarda municipal há 17 anos. Não podemos transformar a GM em uma mini PM, ainda há tempo”, declarou.

Luiz apresentou, ainda dados de regulamentação e arregimentação de guardas municipais, com histórico de ações de governos petistas a nível federal, estadual e municipal na política de construção da GM. “Elas que exercem papel de prevenção de violências e de criminalidade, como a vedação da formação em estabelecimentos militares, pilares protegidos pelo estatuto geral das guardas municipais e que foi gerado no Governo Dilma (Lei 13022/2014). E ainda falam que o PT não discute segurança pública. Como não?”, questionou Vecchi.

Para finalizar a mesa, Abdael Ambruster, Coordenador Nacional de Segurança Pública do PT e do NAPP de Segurança Pública da FPA encerrou a mesa reforçando o compromisso de atuar na centralização da discussão dos temas nas eleições municipais e ressaltou, ainda, a importância de se debater também os serviços de inteligência como pilar da soberania de segurança do país.

“Precisamos ocupar também o tema da Inteligência na segurança, como a Abin. Precisamos de dois passos importantes para nossa agência: o marco legal da inteligência; e que a pauta esteja incluída na nossa na nossa Constituição por meio de uma PEC. Nós temos lado, que é o de avançar na luta contra a quarentena policial e a favor do Ministério da Segurança Pública”, defendeu Abdael.



PERFIL DO ELEITORADO, JANELAS DE OPORTUNIDADES E A NECESSÁRIA MOBILIZAÇÃO NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

A história da criação da Fundação Perseu Abramo e a série de pesquisas já realizadas foram o início da apresentação de Carlos Henrique Árabe, diretor responsável pelo Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos, o Noppe da FPA, durante a mesa “Qual o perfil do potencial eleitor do PT? Como conquistar esse voto nas cidades?”, realizado no dia 8 de dezembro, nas programações da Conferência Eleitoral do PT.

Pesquisas sobre mulheres e idosos, mundo do trabalho precarizado entre outros temas já foram o centro de alguns variados estudos. Para Árabe, “a FPA tem um papel importante na produção de dados com muita qualidade e para que também do nosso lado haja conhecimento e que não seja controlado pelas entidades patronais”.

Carlos ainda apresentou o

perfil do eleitorado, lembrando que cada município não é um pequeno Brasil, “mas não é possível enxergar os municípios fora deste contexto histórico, por isso chamamos de janela de oportunidades”. O voto no Lula tem um perfil da base da classe trabalhadora, o que se explica justamente pelo fato de a grande maioria da população estar na faixa até dois salários mínimos, “a faixa que nos deu a vitória. Mas não podemos transferir diretamente para a eleição municipal. No mínimo, ao se construir qualquer campanha, essa faixa tem que ser priorizada, saber interpretar, dialogar com ela”.

A exposição defende que há uma janela de oportunidades para o PT nas próximas eleições, já que após a queda no desempenho eleitoral em 2016 e a estabilização em 2020, houve recuperação em 2022, inclusive em cidades mais difíceis. “Existe um perfil do eleitor do PT que são as

mulheres, pessoas negras, jovens e os mais pobres. Embora não possa ser replicado para os municípios existe um grande potencial”, explicou Matheus Toledo, também do Noppe no evento.

A coordenadora do Noppe, Jordana Dias Pereira, apresentou a importância da pesquisa para o planejamento da campanha e de conteúdo político, e que mesmo com eleições “muito bem sucedidas por nós, muitas barreiras no eleitorado foram detectadas e superadas por meio de pesquisa, como foi o caso da capacidade de gestão e de romper com a resistência das mulheres em relação ao Lula e PT”.

Na eleição passada, os dados nos levaram a crer que as pesquisas estivessem erradas. Ao aprofundar os dados eleitorais foi possível perceber que as pesquisas deixaram de mostrar a abstenção de eleitores do Lula. E, segundo foi explicado na Conferência, isso é uma novidade porque historicamente todos os polos políticos tinham a mesma proporção de eleitores que não votavam. As pesquisas do Noppe mostraram que os eleitores bolsonaristas são muito mobilizados e comparecem mais às urnas. Essa situação foi mapeada, os locais de alto índice de abstenção também foram localizados, e o compartilhamento dessas informações serviu para fomentar o enfrentamento a esse problema. O que foi essencial para garantir a vitória foram as ações do PT, movimentos sociais e garantir o transporte gratuito e universal, garantindo a presença do eleitor. Além de convencer que o seu candidato é o melhor, é preciso garantir que o potencial eleitor de uma candidatura progressista vá à urna, já que estamos enfrentando um adversário que é mobilizado.



OLHO NO OLHO E DEFESA DO GOVERNO LULA: RECEITA PARA AS CAMPANHAS MUNICIPAIS

Algumas coisas não mudam. Nas eleições municipais de 2024, novamente, um dos principais recursos que o PT e suas candidaturas devem utilizar é a conversa franca, olho no olho, junto ao maior número possível do eleitorado das cidades.

Isaías Dalle

No ano que vem, outra tradicional ferramenta vai ganhar maior importância: trazer a pauta histórica do PT e contexto político nacional para dentro do debate das cidades, associando de maneira inequívoca as políticas construídas pelo terceiro governo do presidente Lula e o projeto que se quer implementar em cada município.

Estas são duas propostas de

fendidas de maneira unânime pelas pessoas que participaram da mesa “Como fazer análise de conjuntura municipal”, realizada na manhã do último dia 8 de dezembro, como parte da programação da Conferência Eleitoral do PT 2024, em Brasília.

O primeiro a falar, Humberto Amaducci, destacou a necessidade de conhecer cada palmo da cidade e conversar com o maior número de lideranças comunitárias, cidadãos comuns e até mesmo com setores refratários ao PT. “É preciso conhecer a cidade

como ela realmente é. E buscar diálogo, em busca de quem a gente pode conquistar para nosso projeto e nossas candidaturas”, disse ele, amparado por sua experiência de três mandatos à frente da prefeitura de Mundo Novo (MS).

Para Amaducci, esta é a principal e melhor forma de fazer uma análise de conjuntura da cidade que se quer conquistar eleitoralmente. Um bom planejamento de governo vem daí. Depois, a gestão tem de ser compartilhada pela participação e controle



PARTICIPAÇÃO POPULAR - Conferência abriu espaço para exposição com feira de produtores e apresentações artísticas

social. Segundo ele, o povo precisa saber o que é gasto, e como é gasto, e poder opinar. “E nunca deixe de propor mudanças radicais”, disse o ex-prefeito (gestões 2000-2004, 2005-2008 e 2013-2016).

A deputada federal Maria do Rosário (RS) ratificou que o contato direto com a população, mesmo em cidades maiores, é essencial. E não apenas para vencer eleições, mas para fortalecer e renovar o projeto do PT.

“Onde é que a gente se sente bem de verdade? Em contato com o povo é que a gente encontra forças e o sentido do nosso projeto, um projeto de transformação, um projeto com consciência de classe”, destacou a pré-candidata à prefeitura de Porto Alegre.

A deputada incluiu no debate a absoluta necessidade de fazer as campanhas no ano que vem explicitando a agenda do governo Lula, não apenas para defendê-la e ampliar o conhecimento público sobre os projetos, mas também para garantir que cheguem aos municípios.

Maria do Rosário disse considerar de extrema importância que o PT volte a conquistar capitais em 2024 (atualmente o partido não governa nenhuma) para ampliar a influência política.

“Não caiam na armadilha de separar o que é nacional do que é local. Se a cidade precisa de um SUS melhor, de um serviço de abastecimento de água melhor, de mais áreas verdes, isso tudo pode ser construído a partir justamente das prioridades que Lula vem defendendo e que nós queremos ver implementadas nos municípios”, exortou.

Lindbergh Farias, deputado federal (RJ) e ex-prefeito de Nova Iguaçu, também insistiu que as campanhas municipais devem estar fortemente associadas à conjuntura nacional. “O maior erro nesta eleição será alguém querer esconder que tem lado, esconder a bandeira vermelha”. Na opinião do deputado, o ativismo da extrema-direita só arrefecerá se a esquerda organizar campanhas de forte conteúdo ideológico. “A alternativa ao sucesso do Lula seria a barbárie”, disse.

Washington Quaqué, deputado federal (RJ), ex-prefeito de Maricá (2009 a 2017) e atual vice-presidente do PT, defendeu que as campanhas devem empunhar propostas ousadas, mesmo que marqueteiros e consultores recomendem moderação.

“Quando eu fiz campanha para a prefeitura pela primeira vez, eu queria adotar o lema

‘Maricá é bonita demais para ser controlada por uma empresa de ônibus’. O pessoal da comunicação disse que era um lema ruim. Pois eu insisti e ganhamos a eleição”, recordou.

Quaquá disse que o mote se referia ao principal desafio que enxergava na cidade. Segundo ele, uma empresa de ônibus que hegemonizava o transporte impedia que surgissem novos nichos de desenvolvimento local, pois a necessidade de a população ir trabalhar em outras cidades era fonte de lucro para a concessionária. “Eles não queriam abertura de lojas, de pequenas empresas, queriam Maricá isolada”.

Na opinião dele, tanto as cidades quanto o próprio Brasil precisam nos próximos anos de um novo modelo econômico de desenvolvimento. “A China tem nos mostrado o caminho, usando os fundos públicos para orientar projetos pré-definidos, que construam uma nova economia”, disse. A mesa foi coordenada por Elen Coutinho, diretora da Fundação Perseu Abramo. Ela disse considerar que a disputa eleitoral de 2024 é uma tarefa essencial para fortalecer o processo de reconstrução do Brasil e derrotar a direita, sempre à espreita.



TRABALHO DE BASE E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA PARA VENCER AS DISPUTAS

Redação FPA

No dia 8 de dezembro, o Centro de Convenções Ulisses Guimarães recebeu as muitas mesas organizadas pela Fundação Perseu Abramo que tiveram temas variados e amplos, no sentido de que candidatos e candidatas das próximas eleições ouvissem e discutissem, num grande momento de preparação para o pleito que se avizinha.

A mesa sobre eleições e trabalho de base teve coordenação de Artur Henrique, diretor da Fundação Perseu Abramo, e com o auditório repleto de militantes de todas as partes do Brasil, durante todo o período da manhã,

João Paulo, da coordenação nacional do MST, José Genoíno, ex-deputado federal (SP), Ary Vazzani, prefeito de São Leopoldo (RS), Suzi Rodrigues, superintendente regional do Trabalho em Pernambuco, Rosilene Corrêa, vice-presidente do PT-DF e dirigente da CNTE, e Denise Mota Dau, responsável pela política de combate à violência do Ministério das Mulheres, puderam relatar situações locais e perspectivas para o futuro.

João Paulo Rodrigues considerou a “prosa muito relevante” alertando para temas como o uso das tecnologias e a necessidade do campo popular e democrático “reaprender a fazer campanha

e trabalho de base em função das novas mudanças” no que ele chama de “transição geracional”.

O líder do MST também falou sobre o momento que vivemos hoje no Brasil – que está “melhor para as esquerdas mas ainda sem melhoras para a grande maioria da população”. João Paulo defendeu que será preciso lidar “com carinho, na nossa base, e formar uma geração de jovens, “bons comunicadores, um combo militante com trabalho de base, construção da maioria na sociedade para que nossa organização seja uma guerra política, numa conjuntura que será polarizada, mas com defesa de nossas bandeiras históricas”.

Na batalha das ideias, João Paulo apresentou os três eixos que ele acredita serem ponto de partida: comunicação, formação e organização, além da defesa constante do governo Lula e assim ganhar as eleições.

A superintendente regional do Trabalho em Pernambuco, Suzi Rodrigues, foi bancária, esteve candidata em algumas eleições e defendeu que é necessário “trabalho de base para os eleitos e eleitas mas também para os que não venceram os pleitos”. Suzi é uma mulher que veio das comunidades de sua região e para ela temos “que resgatar os princípios do que é ser petista, ouvir o povo preto e as mulheres a partir de uma ideia de sociedade que nos guie incluindo todos que precisam”.

E também apontou que é necessário disputar a hegemonia com cultura e educação, trabalho de base para fazer a disputa pública e reconstruir o sentimento que vai dar certo incluindo a juventude nesta jornada. E a proposta de candidaturas coletivas para refletir a história do PT. “O trabalho de base requer paixão, precisamos fortalecer a nossa base e defender o governo Lula porque somos o partido que nasceu para fazer diferente”, falou.

José Genoíno é uma liderança de longa experiência na construção do PT e nas articulações no Congresso Nacional. Em sua análise, “vivemos uma encruzilhada histórica, vivemos tempos de guerra, de polarização e de crise”. Ao analisar a conjuntura, Genoíno falou sobre a crise sistêmica do capitalismo que acaba gerando um modelo que gera problema grave: “a ideia de ser inimigo de toda experiência coletiva”.

Genoíno defendeu que “em 2024 podemos ter a oportunidade de abrir algumas portas do labirinto atual e para enfren-

tar o fascismo temos que mexer nas regras do neoliberalismo, e não podemos ignorá-los”. Ele também falou sobre as eleições municipais unirem o local ao nacional, politizar a perspectiva de futuro”, mas com um olhar especial para as lutas contra os preconceitos, incluir os precarizados, a classe trabalhadora que os sindicatos não alcançam”. Para ele, o momento é de radicalidade: “não podemos ter medo pois o PT pode ser o protagonista do futuro já que esta deverá ser a eleição da revanche da direita. Por isso, devemos priorizar a luta popular com alianças à esquerda para não perder nosso protagonismo da utopia”.

Rosilene Corrêa, vice-presidente do PT-DF e dirigente da CNTE, relatou a experiência recente no Distrito Federal, as disputas com o bolsonarismo e a necessidade de incluir jovens e mulheres para que de fato possamos fazer o enfrentamento do fascismo, lembrando que a direita “está empodeirada e por isso temos que nos diferenciar pra valer”.

Para Rosilene, “nosso projeto tem ideologia e por isso precisamos eleger prefeitas e prefeitos com muito pé no chão, o PT precisava ouvir a base e debater nossos mandatos, que precisam ser mais petistas e menos personalistas, com respeito às bandeiras do partido”.

Sindicalista na área da educação e ensino, Rosilene também propôs que o sindicalismo avance para além de suas categorias e faça a disputa em vários ambientes: “o tempo da política é o tempo todo, com habilidade e sabedoria nesse processo atual”.

Ary Vanazzi, prefeito de São Leopoldo (RS), uma cidade de 230 mil habitantes, depois de quatro mandatos elencou desafios, que segundo ele, “são maiores do que vencer a eleição pois

a burguesia discorda e luta para te derrotar sempre, pode fazer escola, casa, asfalto, tanto faz. Eles querem nos derrotar”, alertou.

O prefeito contou uma série de exemplos que mostram que nem sempre a política pública ofertada se transforma em apoio político: “fizemos mais de dez mil casas populares, quando eu chegava para visitar, só tinha faixa de apoio ao Bolsonaro”, exemplificou. Para ele, se o PT não aumentar a quantidade de prefeitos e prefeitas eleitas, assim como bancadas de vereadores, corremos o risco de Lula não terminar o mandato”. “Não é tarefa simples mas temos que acabar com o orçamento secreto, radicalizar a democracia e além das ações de governo, construir a unidade na sociedade. Nossa base precisa fazer a disputa ouvindo e sabendo entender, lançando candidatos em todas cidades para levar nossas ideias”.

Denise Mota Dau, responsável pela política de combate à violência do Ministério das Mulheres, focou sua fala no momento de embates que vivemos e por isso “temos que levar para a população um projeto que não tenha o ódio como ponto central”. Para ela, os nossos mandatos têm que refletir a nossa realidade, acesso à direitos, à educação, combatendo o legado do machismo e do racismo que opera em nossa sociedade”.

Denise relatou o lamentável aumento de casos de abuso sexual de crianças de zero a quatro anos, assim como o estupro de meninas e que a cada seis horas uma mulher é morta além das inúmeras violências cotidianas contra a população LGBTQIA+. “O ódio é usado como disputa, e sem que a gente entenda que gênero, raça e classe são estruturantes não podemos ter projeto coletivo de país”, disse.



Sergio Dias

deputada estadual e presidenta do PT de Porto Alegre (RS), Laura Sito, o deputado estadual Renato Freitas (PR), a presidenta do Conselho Curador da FPA, Eleonora Menicucci, e a deputada estadual Rosa Amorim (PE).

No início dos trabalhos, Vivian Farias disse que o objetivo da mesa era discutir formas de transformar a potência política do presidente Lula em força social organizada, com vistas às eleições.

“Vejam esses casos de sucesso, essas pessoas tão militantes, tão aguerridas, que representam também o nosso modo petista de governar, o nosso modo petista de legislar, a nossa atuação política. O nosso partido, que é uma grande estrela, é, na verdade, uma grande constelação”, afirmou a coordenadora, em referência aos debatedores da mesa.

Durante as discussões, os convidados deram depoimentos sobre suas experiências na militância e também em cargos eletivos. Todos concordaram que a polarização entre a esquerda e o fascismo bolsonarista ainda é intensa e que o PT tem como grande missão derrotá-los em 2024.

Foi destacada, por exemplo, a necessidade de a militância e os políticos do PT se aproximarem dos segmentos menos favorecidos da sociedade para discutir diretamente com eles formas de atendimento às suas demandas. Houve, inclusive, o alerta de que o bolsonarismo tem conseguido cooptar esses grupos com um discurso antissistema.

Iniciativas como estímulo à economia solidária, um diálogo mais próximo com trabalhadores que atuam em condições precárias, como os motoboys de aplicativos; e a presença no dia a dia de grupos socialmente vulneráveis foram algumas das propostas apresentadas durante a mesa.

VITÓRIA EM 2024: DEPENDE DE APROXIMAÇÃO DO PT COM AS MASSAS POPULARES, DIZEM DEBATEDORES

Mesa discutiu na sexta-feira (8), formas de transformar o capital político de Lula em força social organizada

A defesa de uma maior aproximação do Partido dos Trabalhadores com as massas populares que são alvo das políticas públicas do governo Lula foi a tônica da sexta-feira (8), em Brasília, dos debates de uma das mesas da Conferência Eleitoral e Programa de Governo PT 2024 Marco Aurélio Garcia.

Organizada pelo PT e pela Fundação Perseu Abramo (FPA), a conferência contou com mais de 5 mil inscrições e reúne, até sábado (9), no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, dirigentes, militantes e pré-candidatos do partido de todas as unidades da federação. O obje-

tivo é dar as condições e as ferramentas necessárias para que o projeto do PT saia vencedor das eleições municipais de 2024.

A mesa de debates - intitulada Atitudes para Vencer: como transformar a força eleitoral de Lula em força social organizada, com testemunhos que inspiram pelo trabalho de base e pela atuação nas ruas e nas redes (campanhas e candidaturas vencedoras) - foi promovida pela Escola Nacional de Formação Política, e os trabalhos tiveram a coordenação da vice-presidente da FPA, Vivian Farias.

Os explanadores foram a prefeita de Serra Talhada (PE), Márcia Conrado, o prefeito de Araraquara (SP), Edinho Silva, a



EM PRÉ-LANÇAMENTO DE LIVRO, AUTORES FALAM SOBRE O CONCEITO DE PERIFERIAS NO PLURAL

Isaías Dalle

No último dia 7 de dezembro, o projeto Reconexão Periferias, da Fundação Perseu Abramo, fez o pré-lançamento de seu mais recente livro, “Periferias no Plural”, em um espaço especialmente reservado durante a Conferência Internacional “Iniciativa Negra por Direitos, Reparação e Justiça”.

O encontro, que aconteceu na área livre da Biblioteca Central do Estado da Bahia, a primeira instituição pública do gênero no Brasil e nas Américas, foi uma amostra viva do próprio conteúdo do livro e daquilo que sua coletânea de artigos quer transmitir.

Autores jovens, com origem em periferias de diferentes partes do Brasil, com trajetória ascendente em universidades de prestígio – portanto, autores e autoras que vivenciaram a ampliação do acesso ao ensino superior a partir dos anos 2000 –, de ascendências diversas, junto com outros jovens que hoje ocupam cargos de liderança no poder público, participaram do encontro e compartilharam a experiência da escrita.

O pré-lançamento pode ser assistido no canal da Fundação Perseu Abramo, em vídeo de uma hora e meia de conversas vibrantes e inspiradoras. O livro, que terá lançamentos presenciais em outros espaços, disponível, gratuitamente, no formato PDF, no site da Fundação. “Periferias no Plural” é fruto de uma parceria com a Fundação Friedrich Ebert (FES).

Paulo César Ramos, coordenador do Reconexão Periferias, avalia que o pré-lançamento na capital baiana, dentro de um encontro que reuniu diversos movimentos sociais, marca um momento importante na trajetória do projeto, iniciada em 2017.

“Reunimos pela primeira vez alguns dos autores e autoras do livro, e a presença de tantos coletivos e lideranças naquele espaço reforça uma relação sólida que temos construído com as periferias. E o livro dá concretude conceitual e teórica para os debates e reflexões que o projeto tem promovido”, avaliou Paulo, doutor em Sociologia pela USP e um dos organizadores da publicação.

Convidado para o pré-lançamento, o secretário de Justiça e Direitos Humanos da Bahia, Felipe Freitas, destacou que a Fundação Perseu Abramo e a FES têm marcado o imaginário de sua geração: “Esse trabalho do Reconexão, tão importante, é mais um resultado da FES e da Perseu, que marcaram minha geração com ideias e intenções mais inusitadas no campo da militância e da política, e são parceiros na luta das juventudes negras do Partido dos Trabalhadores”.

Autora de um dos artigos do livro, Joana Porto, cientista social e doutoranda em Antropologia Social, é indígena nascida no Piauí e pertencente ao povo Tabajara Tapuio. Ela escreveu o capítulo junto com o marido, Rafael, nascido na periferia de São Paulo. Dessa troca nasceu também a luta de ambos pela retomada no território indígena do Pico do Jaraguá, na capital paulista. “Eu sou a resistência. Eu sou plural: mulher, indígena, nordestina, macumbeira, pesquisadora”, disse.

Roberta Teixeira, também autora do livro, em capítulo sobre as batalhas de rimas na periferia de Porto Seguro (BA) – tema de seu mestrado – destacou que a pluralidade das periferias pode também ser entendida pelo rap. “Esta música tem cumprido o papel de resistência e bem-viver que compõe as periferias”, afirmou ela, que é doutoranda em

Letras

Filho de dona Dalva, militante do movimento de saúde nas periferias da zona Leste de São Paulo nos anos 1970-80, Tiaraju Pablo D’Andrea, autor de um capítulo sobre periferias urbanas, lembrou que a produção de conhecimento, traduzida em livros como “Periferias no Plural”, é disputa de poder: “A universidade pública tem que deixar de ser um privilégio e continuar se espalhando pelo país”, afirmou ele, que é professor da USP.

Também convidado ao pré-lançamento, Guilherme Pereira, secretário nacional de Periferias, pasta criada pelo atual governo Lula e componente do Ministério das Cidades, disse que o livro “Periferias no Plural” se insere numa perspectiva que enxerga as favelas e os povos periféricos como potência para um projeto de desenvolvimento do país. “Esse olhar é um avanço importante”, destacou.

Jaqueline Lima Santos, que trabalhou no Reconexão Periferias, lembrou que em 2017, quando o projeto teve início, “havia uma ideia em movimento sobre periferias no plural, não como algo único ou georreferenciado, mas que tinha muito mais a ver com relações de poder. E percebemos que a literatura ainda não dava conta dessa reflexão”. Segundo Jacqueline, que participa do texto de introdução ao livro, este foi o momento em que nascia o livro. Atualmente, Jacqueline trabalha na FES e é doutora em Antropologia Social pela Unicamp.

O pré-lançamento em Salvador teve mediação e apresentação de Willian Habermann, diretor da FES, e de Sofia Toledo e Victoria Braga, pesquisadoras do projeto Reconexão Periferias. O trio, além de assinar capítulos do livro, atualmente faz pós-graduação em universidades públicas.

10 de dezembro de 1948

ONU DECLARA OS DIREITOS HUMANOS

As Nações Unidas declaram: "Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos; são dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade". Este é o artigo primeiro da Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinada pela maioria dos países da Organização das Nações Unidas. O documento foi proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 10 de dezembro de 1948, como uma carta de princípios

a ser observada por todos os povos e nações. A Declaração Universal dos Direitos Humanos enumera os direitos do homem em 30 artigos. Entre eles, afirma que "a vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade do voto". Também decreta que "todo homem tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país".

14 de dezembro de 2006

CRIADO O ESTATUTO DA MICROEMPRESA

Entra em vigor o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. A nova regulamentação reduz a burocracia no pagamento de tributos e simplifica a abertura e fechamento de pequenas empresas.

A redução da burocracia permitiria a um grande número de micros e pequenas empresas sair da informalidade e gerar mais empregos.

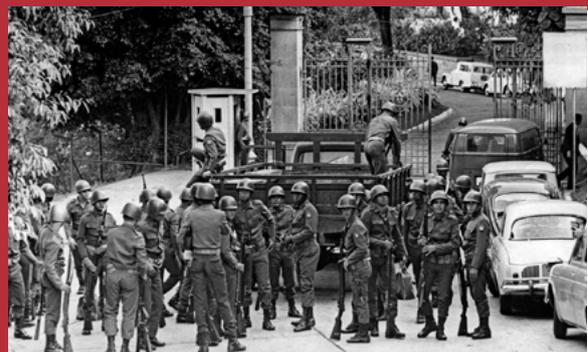
Em 1º de julho do ano seguinte, entraria em vigor o Simples Nacional, um regime tributário diferenciado, simplificado e favorecido de arrecadação de tributos e contribuições devidos pelas microempresas e empresas de pequeno porte.

O Simples permitiria o pagamento do tributo reduzido com um

único documento, estimulando os negócios e incentivando os pequenos empresários a legalizar seus empreendimentos.

Entre 2001 e 2011, o PIB anual dos pequenos negócios no Brasil passaria de R\$ 144 bilhões para R\$ 599 bilhões – crescimento de 316%. De 2002 a 2012, o salário médio dos funcionários de micros e pequenas empresas aumentaria 32,47%.

Em julho de 2009, seria criada a figura jurídica do Microempreendedor Individual (MEI), que permitiria a formalização de mais de 470 categorias profissionais – em seus primeiros cinco anos de existência, 4,1 milhões de trabalhadores passariam a ter CNPJ e pagariam alíquota reduzida de impostos.



13 de dezembro de 1968

AI-5 CONFERE PODER TOTAL AOS MILITARES

Na noite de 13 de dezembro, o ministro da Justiça, Luís Antônio da Gama e Silva, anuncia ao país em rede de rádio e TV o Ato Institucional nº 5 – uma lista de 12 artigos brutais que liquidava de vez com os resquícios do Estado de Direito e das liberdades democráticas no país. A partir daquela noite, o general presidente Arthur da Costa e Silva passava a ter poderes para fechar o Congresso – o que fez imediatamente –, as Assembleias e as Câmaras Municipais, de intervir nos governos estaduais e prefeituras e de afastar ministros do Supremo Tribunal Federal – o que viria a fazer nas semanas seguintes. A mais grave das medidas suspendia o direito a habeas corpus "nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular". Todo cidadão ficou sujeito a ser preso por agentes do Estado, sem acesso a recurso.

Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Envie suas sugestões por e-mail para memoria@fpabramo.org.br para memorialdademocracia.com.br



BRASIL

200 anos de lutas e resistências do povo trabalhador

Everaldo de Oliveira Andrade (Org.)

Ângela Maria de Sousa Silva | Berenice Gomes da Silva
Carlos A. Ferreira Martins | Cynthia Soares Carneiro
Eduardo Silveira Netto Nunes | Fernanda Rodrigues Galve
Francisco das Chagas Pereira | Francisco Elias de Araújo
Jean Pierre Chauvin | João Maurício Gomes Neto | John Kennedy Ferreira
José Sergio Gabrielli de Azevedo | Kátia Cilene do Couto
Lyndon de Araújo Santos | Marcelo Sampaio Carneiro
Márcia Regina Barros da Silva | Raimunda N. Monteiro | Ronald Rocha
Vitor Eduardo Schincariol | Zeneide Pereira Cordeiro



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

HUCITEC
EDITORA